



vozdecatarina

ago
2011

Publicação Mensal de Casa de Catarina
Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 - Tijuca - Rio de Janeiro
www.casadecatarina.org.br - comunica@casadecatarina.org.br - @cecasacatarina

A Família

Luis Roberto Scholl

O conhecimento que o Espiritismo proporciona causa profundo impacto em todas as áreas do conhecimento e dos relacionamentos humanos. A visão que ele apresenta da família é um exemplo dessa afirmativa. Essa influência é notadamente percebida na desierarquização das funções e requalificação de responsabilidades.

Mesmo enquanto na função de pais, filhos, netos, cônjuges, os Espíritos que compõem o núcleo familiar são essencialmente irmãos em trajetórias evolutivas individuais, cada qual com sua bagagem, herança do passado, e com missões a serem desempenhadas no presente, com vistas ao futuro. Estão reunidos neste pequeno grupo social consanguíneo com muitos objetivos em comum, unidos por laços de simpatia ou não.

Nessa visão, o modelo de autoridade e a importância da função se diluem no respeito a cada individualidade e compromissos assumidos por cada um. Mesmo sob esta ótica, os pais (ou quem faça este papel) jamais perdem a responsabilidade e a função de educar, orientar, conduzir os Espíritos que vieram como filhos para o caminho do bem, procurando dirimir as tendências negativas, reforçando seus aspectos positivos.

Com a compreensão da reencarnação, somos conduzidos a vivenciar um relacionamento de entendimento. Como é possível a adversários do passado reencarnar sob o mesmo teto familiar, a convivência familiar se torna uma oportunidade valiosa de reajustes. Isso explica, muitas vezes, a aversão que pode surgir entre pais e filhos ou entre irmãos, e deve servir como um estímulo a mais para que, com dedicação e renúncia, possam promover a reconciliação pelo amor e pelo perdão.

Cabe principalmente ao adulto, consciente dos postulados espíritas, assumir o papel de educador e orientador dos demais

membros da família. Sabe-se que, algumas vezes, o Espírito que reencarna como filho é mais evoluído do que os pais, mas, mesmo assim, as funções não se invertem: ainda que não exista a hierarquia nos moldes antigos, o processo pedagógico-educacional é sempre tarefa dos pais.

A família, na visão espírita, se torna muito maior, mais importante, mais democrática e fundamental para a evolução do Espírito imortal. Laura, no livro *Nosso Lar* informa que “o lar terrestre é que, de há muito se esforça por copiar nosso instituto doméstico; mas os cônjuges por lá, com raras exceções, estão ainda a mondar o terreno dos sentimentos, invadido por ervas amargas da vaidade pessoal, e povoado de monstros do ciúme e do egoísmo.”

Ainda esclarecendo a respeito das diferenças existentes entre o lar terrestre e o do plano espiritual superior, continua a amável senhora: “O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável. É o templo onde as criaturas devem unir-se espiritual antes que corporalmente.(...) Alguns chegam a asseverar que a instituição da família humana está ameaçada. Importa considerar, entretanto, que, a rigor, o lar é conquista sublime que os homens vão realizando vagarosamente.”

Assim, com o cultivo permanente da harmonia no lar, do amor, da prática do perdão, do respeito mútuo, a família, esta inigualável conquista da evolução humana, será o verdadeiro agente transformador para uma sociedade mais fraterna e justa.



EDITORIAL

Nossas responsabilidades espirituais geralmente estão inseridas nos compromissos que assumimos antes de qualquer encarnação. Os deveres de paternidade, fraternidade, amizade e, acima de tudo, de maternidade, são definidos com muita propriedade para que possamos nos redimir convenientemente dos erros do passado. Por isso, não esperemos relações amistosas com nossos parentes, pois hoje estamos mais próximos para sanar diferenças do pretérito. Nossos laços são definidos desde a concepção, quando nos comprometimos em conservar os valores que vão além da consanguinidade para ampliar os valores permanentes do amor, da indulgência, da devoção e da entrega, para levar pelo exemplo, a continuidade de processos de resgate que duram muitos anos e dependem de uma dedicação extrema e de uma fé inabalável. Eis porque são frequentemente falhos os resultados de regressões e tentativas de identificação de razões por tal comportamento entre pessoas aparentemente distantes, mas bem próximas pelo vínculo espiritual. Vivamos atentos para que não nos descuidemos desses valores eternos, disseminando sempre o uso da solidariedade, da gentileza, da indulgência, e principalmente, do perdão, pois podemos, na verdade, estar descobrindo relações muito antigas reforçadas por vínculos familiares recentes. Nunca é tarde para agir como ensinado.

Amar ao próximo como a si mesmo!

Nilo Mattoso

Paternidade

Autor Desconhecido

Afinal, quem serão os nossos filhos?

São os nossos irmãos, filhos de Deus, como nós. Diante dessa certeza, conclui-se que, sob a ótica espiritual, somos todos filhos adotados. Cada alma é confiada aos pais terrenos que oferecem a ela um corpo físico, onde irá morar por um tempo, em busca de novas experiências. São eles que se encarregam, provisoriamente, da sua orientação e a auxiliam para que possa crescer como um ser imortal.

Os amigos encarnados que nos aceitam em seus lares, e que um dia provavelmente serão recebidos nos nossos, são filhos e pais, pais e filhos, num vai-e-vem de longa duração. Somos os filhos carnisais de alguém, segundo as normas do planeta, mas somos os filhos espirituais de Deus, criados à sua imagem e semelhança espiritual. Os pais de carne, portanto, agem como tutores que cuidam dos filhos do Pai verdadeiro, colaborando com Ele para a felicidade de todos.

Se orientarmos bem o “nosso filho”, desde os primeiros anos, como uma individualidade para viver no mundo, e não somente na nossa família, poderemos deixá-lo a qualquer momento sem o risco de que ele se desajuste e seja incompetente para cuidar-se. E os jornais mostram, todos os dias, crianças que ficaram órfãs por acidentes, assassinatos e imprevistos de toda ordem.

Se educarmos a criança corretamente, (...) teremos a alegria de ver nosso filho adulto, responsável, honesto e independente. Estará capacitado para abrir seu próprio caminho na vida e perceberemos nele, ainda que simplesmente pela conduta, o agradecimento de uma pessoa que se sente ajustada no mundo. As possíveis mágoas que ele teve diante do nosso rigor para orientá-lo serão esquecidas e compensadas pelos frutos colhidos.

Pelos ensinamentos do Espiritismo, aprendemos que não há criança ingênua, inocente, e, por isso, temos de aproveitar a reencarnação desde o início para ajustar esse espírito nessa sua volta.

Dentre as tarefas do cristão, a paternidade é das mais importantes e, quando cumprida com amor e razão, energia e bondade, enaltece

**O que você gostaria de ler no
Voz de Catarina?**

Dê a sua sugestão! Passe um e-mail para

comunica@casadecatarina.org.br

os espíritos que participaram da difícil experiência. Já disse o poeta: “Filhos, melhor não tê-los, mas se não tê-los, como sabê-lo.”

Como saboreá-los se não vivermos a oportunidade da convivência.

O filho será, para os pais, motivo de alegria ou tristeza, orgulho ou vergonha, dependendo da forma como for conduzido. Seu filho só herda de você os bens e a genética porque ele é uma individualidade espiritual e pode ser mais velho e mais evoluído do que você. Ele pode ter mais a ensinar-lhe do que a aprender, porque a idade cronoló-



Frutos e Sementes

Marcus Braga

Certa vez, em uma noite de domingo, vi uma dessas reportagens com economistas realizando complexos cálculos e projeções. Nesta, em especial, calculava-se quanto uma família gastava para criar um filho, desde as fraldas do recém-nascido até os custos com a faculdade, observadas as correções monetárias e atualizações devidas. Não precisa dizer que os números foram astronômicos...

Se fôssemos analisar a questão dos filhos apenas pela ótica econômica, teríamos aí um verdadeiro “investimento a fundo perdido”, com grandes riscos de prejuízo no futuro. Mas a vida não é só economia. É espiritualidade, principalmente. Pela Doutrina Espírita, aprendemos que os filhos são a oportunidade bendita de resgate, pelas vias da reencarnação, no reencontro dos compromissos assumidos com os Espíritos e com a Lei divina. Ter um filho é sempre um fato fantástico, quando a nossa vida frutifica-se de perpetua na semente. O destino da flor é o fruto, reza acertadamente a cartilha da natureza.

Quando nos tornamos pais, a nossa vida se transforma de uma maneira irreversível. Quando assistimos ao telejornal uma criança que morre ou adoce, está ali nosso filho também. Quando uma mãe, à beira do desespero e da insensatez, abandona o seu filho no lixo ou no lago, como por vezes cita o noticiário, olhamos para os nossos filhos e

gica da Terra nada tem a ver com a idade do espírito.

Seu filho é o seu irmão que Deus lhe confiou para que você o ampare, até que um dia ele volte ao seu verdadeiro Pai. Nesta hora, restarão as alegrias que juntos viveram e a saudade, que poderá ser agradável se as consciências estiverem em paz. Mais tarde, conforme as leis da vida e considerando-se a utilidade para ambos, poderá haver um reencontro para que essas almas voltem a aproximar-se na longa e eterna caminhada.



nos perguntamos o porquê desse ato.

Entretanto, muitos ainda tratam seus filhos como o “Brinquedo novo que não tem na loja”, delegando de forma incondicional todos os momentos para as empregadas domésticas (em que pese o amor que dispensam, não são os genitores e a criança sabe disso), abdicando dessa dádiva por motivações individualistas. Apesar de serem pais no sentido biológico, não sentem o aspecto profundo dessa dádiva.

A paternidade e a maternidade têm um caráter divino, compromisso e bênção, onde o crescimento do Espírito deve ser o foco, aliando o equilíbrio na ternura e na exigência, com muito amor e diálogo. Ter filhos, no sentido biológico ou não, também é uma tarefa missionária, que costura compromissos passados e esperanças futuras. Para nós, espíritas, ela tem um caráter mais sublime, onde o filho de hoje é o irmão de amanhã, reforçando na carne os laços da parentela espiritual.

Que se trata de um desafio, não temos dúvida! É uma vereda de dificuldades, às vezes quase insuperáveis, criar um filho. Mas também é uma jornada acompanhada de Espíritos que brindaram o nosso lar e representam um instrumento do nosso crescimento. Essa é a forma que a Providência Divina, em uma atitude para além da perpetuação da espécie, permitir que o egoísmo latente ceda ao sacrifício de nos doarmos a um ser mais próximo, como escola para nós doarmos para aqueles nem tão próximos.

Desse modo, a experiência da paternidade/maternidade traduz-se em vivências exclusivas, de uma felicidade também exclusiva. Não é apenas um cálculo feito na ponta do lápis, é uma consolidação de laços anteriores que se traduz em crescimento mútuo para os envolvidos.

Em uma época de individualismo exacerbado, onde as belas flores não querem virar frutos, permitir a reencarnação de Espíritos deve estar na pauta de nossos projetos. Importante lembrarmos que na paternidade/maternidade, a balança dos sacrifícios sempre se compensa pela das bênçãos e pelos sorrisos.

Creiamos nisto!

Filho é um ser que nos emprestaram para um curso intensivo de como amar alguém além de nós mesmos, de como mudar nossos piores defeitos para darmos os melhores exemplos e de aprendermos a ter coragem.

Isso mesmo!

Ser pai ou mãe é o maior ato de coragem que alguém pode ter, porque é se expor a todo tipo de dor, principalmente da incerteza de estar agindo corretamente e do medo de perder algo tão amado.

Perder? Como?

Não é nosso, recordam-se?

Foi apenas um empréstimo!

José Saramago

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

| | | | |
|---------|-------|-------|--|
| Terças | tarde | 13:00 | Passes, Desobsessão |
| Quintas | tarde | 14:00 | Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina |
| Quintas | noite | 18:30 | Passes, Desobsessão |
| Sextas | noite | 19:00 | Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina |
| Sábados | tarde | 14:30 | Escola de Médiuns e Palestras |

Reuniões Privadas:

| | | | |
|----------|-------|-------|----------------------|
| Segundas | noite | 19:00 | Desobsessão |
| Terças | noite | 19:00 | Socorro aos Viciados |
| Quartas | noite | 19:00 | Saúde |

DEUS, PAI AMADO!

"Deus, Pai amado, eu Te amo na dor e na alegria! Força de amor que embla meus sonhos, eu Te amo, Deus, porque, como meu Criador, nunca me decepcionaste. Sempre foste a luz da minha vida.

Eu Te amo, meu Deus, porque és o grande amigo de Teus filhos.

Pai amado, sinto Tua presença na árvore que abraço, na terra hera que me beija os pés. Eu Te sinto ao meu lado, no perfume dos jasmims que, junto ao verde, formam um harmonioso quadro; nas cascatas de águas cristalinas que ao tocar o chão cantam uma cantiga de louvor a Ti. Eu Te encontro em toda parte: no sol que me aquece, nas estrelas do céu, na lua serena que nos convida a sonhar!

Como Te amo, meu Deus, ao sentir o solo firme deste mundo onde estou e que muitos encarnados julgam não existir! Como Te amo, meu Deus, por tudo: pela brisa refrescante, pelas florestas sombrias, pelo cantar dos pássaros, pelo perfume das flores, por isso e, mais ainda, pela vida. Eu vivo, meu Deus, porque sou Teu filho. Ao caminhar pelos vales da morte sinto igualmente a vida que emana de Ti.

Pai amado, eu Te amo!"

Pelo Espírito: Luiz Sérgio

Do livro: Rios de Oração

Psicografia: Irene Pacheco Machado